



Por que as crianças são tão importantes em 3 Néfi?

"E aconteceu que ele ensinou e abençoou as criancinhas da multidão, sobre as quais foi falado; e soltou-lhes a língua; e disseram grandes e maravilhosas coisas a seus pais, maiores até do que as que ele revelara ao povo; e soltou-lhes a língua a fim de que pudessem expressar-se."
3 Néfi 26:14

O conhecimento

Em 3 Néfi, Cristo muitas vezes se concentrou nas crianças, assim como fez em Seu ministério mortal. Ele as abençoou individualmente (3 Néfi 17:21). Ele falou sobre a importância das crianças no Plano de Salvação (3 Néfi 26:2-5). Ele citou passagens de Isaías (3 Néfi 22:13, Isaías 54:13) e Malaquias (3 Néfi 25:6, Malaquias 4:6) que se referiam às crianças e fez com que anjos as cercassem e ministrassem (3 Néfi 17:22-24).

Uma das razões pelas quais as crianças aparecem com tanta frequência em 3 Néfi é que Mórmon sentiu que as pessoas se tornaram tão puras quanto as crianças.

Na forma clássica do antigo Oriente Próximo, Mórmon esclarece esse ponto referindo-se ao discurso do rei Benjamim de se tornar como uma criança.

Quando Mórmon resumiu o que Jesus fez com os nefitas, ele registrou que Jesus tinha "curado todos os seus doentes e seus coxos e aberto os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos; e feito toda sorte de curas no meio deles e levantado um homem dentre os mortos" (3 Néfi 26:15, grifo do autor). Esse comentário é notavelmente semelhante à profecia do rei Benjamim de que o Messias faria "curar os enfermos, levantar os mortos, fazer andar os coxos, dar vista aos cegos, fazer ouvir os surdos e curar toda espécie de

enfermidades" (Mosias 3:5, grifo do autor). À maneira típica dos antigos israelitas, Mórmon parece ter usado essa descrição como uma "bandeira vermelha" literária, para sinalizar ao leitor que eles deveriam ler a passagem com o discurso do rei Benjamim em mente.



Pouco depois da passagem mencionada acima, o rei Benjamim declarou que o povo precisava se humilhar e se tornar "como criancinhas" (Mosias 3:18). Ele também disse que o povo precisava voltar a ser "como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai." (Mosias 3:19).

Para se tornarem como crianças pequenas, eles tinham que ver seus filhos por quem eles realmente eram. Isso é exatamente o que acontece em 3 Néfi 26:16, porque os filhos da multidão disseram "coisas maravilhosas; e as palavras por elas proferidas a ninguém foi permitido escrever". Em relação a esse evento, Élder Lynn G. Robbins observou:

Talvez mais do que abrir a boca das crianças, o Senhor estava abrindo os olhos e os ouvidos de seus admirados pais. Foi concedido àqueles pais o extraordinário dom de vislumbrar a eternidade e a verdadeira identidade e estatura pré-mortal de seus filhos. Isso não mudaria eternamente o modo como os pais viam e tratavam seus filhos?



A experiência não apenas transformou a maneira como os pais viam as crianças, mas também mudou a maneira como eles se viam. Pouco depois disso, os discípulos de Jesus começaram a batizar pessoas e também experimentaram coisas "que não é lícito escrever" (3 Néfi 26:17-18), assim como as crianças haviam feito antes. Finalmente, o povo havia se tornado como seus filhinhos, como o rei Benjamim havia dito tantos anos antes, e como Cristo havia reiterado alguns dias antes, "vos deveis arrepender e tornar-vos como uma criancinha" (3 Néfi 11:37).

O resultado desse momento sagrado é que tanto os pais quanto os filhos experimentaram coisas que eram sagradas demais para serem registradas. Apenas as revelações sagradas devem estar relacionadas ao templo. Talvez o povo e seus filhos tivessem vislumbrado a natureza eterna da família e recebido as ordenanças de selamento para uni-los e a seus filhos tanto na Terra quanto no céu.

O porquê

Quando Mórmon conectou e comparou o discurso do rei Benjamim à visita de Cristo aos nefitas, ele enfatizou o significado de crianças e de se tornar como crianças. Uma razão para a ênfase de Cristo e

Mórmon nas crianças foi provavelmente muito prática, apontada ao leitor pela alusão ao discurso anterior do rei Benjamim. Mosias 26:1 afirma que aqueles que começaram a lutar contra a igreja eram aqueles que "não podiam compreender as palavras do rei Benjamim, pois eram criancinhas na época em que ele falara a seu povo" (Mosias 26:1).



Cristo sabia que, se desejasse perpetuar uma sociedade semelhante a Sião por muitos anos, Ele precisava se envolver pessoalmente com os filhos desta sociedade, um por um. Dessa forma, mesmo que não pudessem se lembrar de Suas palavras, como no caso do rei Benjamim, pelo menos se lembrariam de como se sentiam quando Ele estava com eles. Isso garantiria que as crianças não se desviassem do evangelho à medida que crescessem.

No entanto, há outra possível razão para essa ênfase nas crianças. Em um mundo que rotineiramente abusa ou ignora as crianças, Cristo queria lembrar aos nefitas e ao leitor moderno o significado da infância. Como disse Élder M. Russell Ballard:

Ele disse para contemplá-los [filhos, referindo-se a 3 Néfi 17:23]. Para mim, isso significa que devemos abraçá-los com os olhos e com o coração; devemos vê-los e apreciá-los por quem eles realmente são: filhos espirituais de nosso Pai Celestial, com atributos divinos. Quando verdadeiramente contemplamos nossos pequeninos, vemos a glória, maravilha e majestade de Deus, Nosso Pai Eterno [...] Eles são receptivos à verdade porque não têm preconceitos; tudo é real para as crianças [...] Suas almas são

naturalmente dotadas de um potencial divino infinito e eterno.



As crianças são fundamentais para o plano de salvação de Cristo. É somente tornando-se como filhos e submetendo-se ao Pai que os filhos de Deus podem esperar ter um crescimento eterno. O Livro de Mórmon lembra seus leitores da nobreza das crianças e sua importância no plano de salvação. As interações de Cristo com as crianças ensinam todos os leitores do Livro de Mórmon a ver as crianças por quem elas realmente são, pois quando uma pessoa se torna mais parecida com uma criança pequena, isso ajuda outra pessoa a se ver por quem ela realmente é e pelo potencial eterno de todas as pessoas.

Leitura complementar

Lynn G. Robbins, "O Juiz Justo", A Liahona, outubro de 2016, disponível online em lds.org.

Robert A. Rees, "Children of the Light: How the Nephites Sustained Two Centuries of Peace", em *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret

M. Gawain Wells, "The Savior and the Children in 3 Nephi",
Journal of Book of Mormon Studies 14, no. 1 (2005):
pp. 62–73.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver, por exemplo, Mateus 19:14; Marcos 10:14; Lucas 18:16.
2. Para saber mais sobre a conexão entre a declaração de Cristo e os filhos, ver Kent P. Jackson, "Teaching from the Words of the Prophets (3 Nephi 23–26)," em Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture, Volume 8, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), pp. 204–205.
3. Ver HGM Williamson, "Isaiah 62: 4 and the Problem of Inner-Biblical Allusions", Journal of Biblical Literature 119 (2000): pp. 734–739; Yairah Amit, Hidden Polemics in Biblical Narrative, p. trans. Jonathan Chipman, BibInt 25 (Leiden: Brill, 2000), p. 42.
4. Para saber mais sobre imagens e temas repetidos que percorrem o Livro de Mórmon, ver Ronald D. Anderson, "Leitwörter in Helaman and 3 Nephi", em Helaman through 3 Nephi 8, According to Thy Word, pp. 241–249.
5. Os paralelos com o discurso do rei Benjamim continuam ao longo do capítulo, pois aqueles que foram batizados em nome de Cristo foram mais tarde chamados pelo Seu nome (3 Néfi 26:21), assim como os súditos do rei Benjamim tomaram o nome de Cristo sobre si (Mosias 5:10). Ver Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 573.
6. Lynn G. Robbins, "O Juiz Justo", A Liahona, outubro de 2016, disponível online em: lds.org.
7. É razoável que essas coisas não pudessem ser escritas não porque eram muito difíceis de explicar, mas porque eram sagradas. Quando comparamos essas seções com 3 Néfi 26:11 e 14:6, parece que Cristo está seguindo Seu próprio conselho de não apresentar o sagrado àqueles que não estão preparados. Essa ideia é fortalecida quando se considera os temas do templo que são mencionados ao longo desta parte do texto, desde a lavagem até a consagração. Ver John W. Welch, Illuminating the Sermon at the Temple and Sermon on the Mount: An Approach to 3 Nephi 11–18 and Matthew 5–7 (Provo, UT: FARMS, 1999).
8. M. Gawain Wells, "The Savior and the Children in 3 Nephi", Journal of Book of Mormon Studies 14, no. 1 (2005): p. 70.
9. Robert A. Rees, "Children of the Light: How the Nephites Sustained Two Centuries of Peace, em Third Nephi: An Incomparable Scripture, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 320–321.
10. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a paz durou tanto tempo em 4 Néfi? (4 Néfi 1:16)", KnoWhy 225, (12 de outubro de 2017).
11. Joseph Fielding McConkie, Robert L. Millet, and Brent L. Top, Doctrinal Commentary on the Book of Mormon, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1992), 4: pp. 171–172.
12. M. Russell Ballard, "Great Shall Be the Peace of Thy Children", Ensign abril de 1994, p. 59.